

MEIO AMBIENTE

PORTO MARINHO JUNTO À PRAIA DE PARAÍSO, AO SUL DE TORRES/RS

De: Manfredo Winge

Enviada em: sábado, 6 de abril de 2019 20:12

Para: 'sen.luiscarloshenize@senado.leg.br'; Ruben Bisi; Lara Lutzenberger

Cc: 'sen.maitzagomes@senado.leg.br'; 'sen.marcobittar@senado.leg.br'; 'sergio.petecao@senado.leg.br'; 'fernando.coltor@senado.leg.br'; 'renan.calheiros@senado.leg.br'; 'sen.rodrigocunha@senado.leg.br'; 'eduardo.braga@senado.leg.br'; 'omar.aziz@senado.leg.br'; 'sen.pliniovalerio@senado.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senado.leg.br'; 'sen.lucasbarreto@senado.leg.br'; 'sergio.rodrigues@senado.leg.br'; 'sen.angelocoronel@senado.leg.br'; 'sen.jaquieswagner@senado.leg.br'; 'sen.cidgomes@senado.leg.br'; 'sen.eduardogirao@senado.leg.br'; 'tasso.jereissati@senado.leg.br'; 'sen.izalcalucas@senado.leg.br'; 'sen.leilabarros@senado.leg.br'; 'reguffe@senado.leg.br'; 'sen.fabianocontrato@senado.leg.br'; 'sen.marcosdoval@senado.leg.br'; 'rose.freitas@senado.leg.br'; 'sen.jorgekajuru@senado.leg.br'; 'sen.luiscarloso Carmo@senado.leg.br'; 'sen.vanderlan Cardoso@senado.leg.br'; 'sen.elizianegama@senado.leg.br'; 'robertorocha@senado.leg.br'; 'sen.wevertonrocha@senado.leg.br'; 'antonio.anastasia@senado.leg.br'; 'sen.carlosviana@senado.leg.br'; 'sen.rodrigopacheco@senado.leg.br'; 'sen.nelsinhoad@senado.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'sen.sorayathronicke@senado.leg.br'; 'sen.jaymeCampos@senado.leg.br'; 'sen.selmaaruda@senado.leg.br'; 'wellington.fagundes@senado.leg.br'; 'jader.barbalho@senado.leg.br'; 'paulo.rocha@senado.leg.br'; 'sen.zequinhamsinho@senado.leg.br'; 'sen.danielbarbiero@senado.leg.br'; 'jose.maranhao@senado.leg.br'; 'sen.venezianovitaldorego@senado.leg.br'; 'fernandobezerraoliveira@senado.leg.br'; 'humberto.costa@senado.leg.br'; 'sen.jarbasvasconcelos@senado.leg.br'; 'ciro.nogueira@senado.leg.br'; 'elmano.ferrer@senado.leg.br'; 'sen.marcelocastro@senado.leg.br'; 'alvarodias@senado.leg.br'; 'sen.flavioarres@senado.leg.br'; 'sen.oriolivostoguilmaraes@senado.leg.br'; 'sen.aroldedoliveira@senado.leg.br'; 'sen.flaviofonsonaro@senado.leg.br'; 'romario@senado.leg.br'; 'sen.jeanpaulprates@senado.leg.br'; 'sen.styvensonvalentim@senado.leg.br'; 'sen.zenaidemaia@senado.leg.br'; 'acir@senado.leg.br'; 'sen.confuciomoura@senado.leg.br'; 'sen.marcosrogerio@senado.leg.br'; 'sen.chicorodrigues@senado.leg.br'; 'sen.meciasdejesus@senado.leg.br'; 'telmariomota@senado.leg.br'; 'lasier.martins@senado.leg.br'; 'sen.luiscarloshenize@senado.leg.br'; 'paulopaim@senado.leg.br'; 'dario.berger@senado.leg.br'; 'sen.esperidiaoamin@senado.leg.br'; 'sen.jorginhomello@senado.leg.br'; 'sen.alessandrovieira@senado.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'sen.rogeriocarvalho@senado.leg.br'; 'jose.serra@senado.leg.br'; 'sen.majorolimpio@senado.leg.br'; 'sen.maragabrill@senado.leg.br'; 'sen.eduardogomes@senado.leg.br'; 'sen.iraja@senado.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'

Assunto: PORTO MARINHO JUNTO À PRAIA DE PARAÍSO AO SUL DE TORRES/RS

Prioridade: Alta

Prezados senador Heinze, Sr Ruben Bisi, Sra ambientalista Lara Lutzenberger, senhores senadores, prezados jornalistas, colegas, amigos..,

retomo abaixo (*) matéria e comentários já divulgados por rede e postados em http://mw.eco.br/zip/MSGS_WHATSAPP.pdf, sobre a pretensão de se construir um porto (privado?) no litoral norte da costa gaúcha.

Em seguida, antes de meus comentários, é apresentada cópia de dois artigos, um totalmente favorável (***) e outro, em contraponto, discutindo (***) a real necessidade de se ter agora um tal porto ainda mais tendo em vista possíveis aspectos negativos (artigos publicados na Zero Hora de 4/4/19 pg 19).

(*) [[whatsapp- http://mw.eco.br/zip/zip/190110Porto_Torres_RS.pdf](http://mw.eco.br/zip/zip/190110Porto_Torres_RS.pdf) ZH 10.1.19 pg 31] - Porto em Torres [*fotocópia do artigo*]

Caros colegas geólogos e demais amigos, vi que na reportagem não há menção de estudos geológicos, sedimentológicos, de correntes marinhas sazonais ou não. Lembro que, para somente se colocar um molhe para fixar a boca do Rio Tramandaí, o saudoso colega Hanke, com sua equipe de pesquisadores do centro de pesquisas hidrológicas do IGc da URGs, estudou detalhadamente a área e montou modelos dinâmicos de fluxo sedimentar hidrodinâmico antes de dar o "aprovo". Será que o grupo de investidores do Senador fez estudos científicos sérios ou ainda pretende fazer? Lembrar o desastre das belas praias de Olinda destruídas pelo avanço do mar sobre a pista e casas litorâneas por falta de estudos de dinâmica costeira ao colocar molhes e aumentar o calado junto ao porto de Recife desviando as correntes costeiras. E nossas praias gaúchas de costa de emersão apresentam um "pacotão" de sedimentos fáceis de serem lavados e transportados para "onde não devem". A cupidez imobiliária em Angra dos Reis avançando sobre áreas de proteção em costões tem provocado desastres de deslizamentos e outros com mortes. A eliminação de áreas de manguezais e lagoas rios associados, berço e criadouro de inúmeras espécies, também tem ocorrido por falta de sérios e completos estudos em consequência da população só vir a saber quando as decisões já foram avalizadas pelos nossos lédimos e competentes representantes.

Sugestões ? (favor se identificar)

Manfredo Winge – geólogo[Prof. aposentado]

Encarte em 2.9.19 Ver:

CASE HISTORIES DA INTERAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA GEOLÓGICA NO BRASIL

[Recuperação histórica de casos de interação humana destrutiva, construtiva e de recuperação do Meio Ambiente]

- [A INCRÍVEL ODISSÉIA DA CONSTRUÇÃO DO ATERRADO DE CUBATÃO](#)
- [VALO GRANDE, UMA FERIDA ABERTA DE ENORME CARGA DIDÁTICA](#)
- [A RUPTURA DA PRAIA DE GUARATUBA NO LITORAL DO PARANÁ](#)

(**) <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2019/04/construcao-de-porto-em-torres-vai-dar-mais-competitividade-ao-rio-grande-do-sul-cju185ms100ek01mwddyp6w48.html>

(***) <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2019/04/lara-lutzenberger-construcao-de-porto-em-torres-pode-destruir-a-natureza-local-cjtyosltz028q01pn0stm8em9.html>

ARTIGOS | PORTO DE TORRES

INVESTIMENTO NECESSÁRIO

RUBEN BISI
Membro do Comitê
de Infraestrutura do
MobiCaxias e coordenador do
projeto Porto de Torres
ruben.bisi@gmail.com



A ideia de um porto no litoral sul do Brasil remonta à época do Império, quando Dom Pedro II, após estudos de técnicos ingleses, em 1875, determinou que seria em Torres.

A serra gaúcha, por meio do Mobilização por Caxias (MobiCaxias), estuda o seu desenvolvimento num horizonte de 20 anos. Discutem-se melhorias que seriam necessárias para a região: aeroporto regional, duplicação de rodovias, ligação ferroviária e também uma saída mais econômica para a movimentação de cargas, seja por cabotagem, importação e exportação, por via marítima.

Em nome do desenvolvimento do Rio Grande do Sul, apoiamos o projeto do terminal de uso privado (TUP) no Litoral Norte, que tem como mentor o ex-deputado federal e ex-prefeito de Passo Fundo Fernando Carrion e hoje liderado pelo senador Luis Carlos Heinze, juntamente

Portos mais recentes instalados no país têm demonstrado o desenvolvimento socioeconômico

com o prefeito de Torres, Carlos Alberto M. de Souza.

A finalidade desse TUP é escoar as safras de grãos e proteína animal da

região do Planalto e da fronteira norte, produtos manufaturados, madeira e autopeças da região da serra gaúcha, além de transportes de insumos, sejam eles por cabotagem ou importação de outros países. A infraestrutura de estradas já está implantada desde a ponte de São Borja, com as rodovias BR-285 e Rota do Sol fazendo a interligação com a BR-101.

Os estudos de demanda e viabilidade estão em fase de elaboração. A Marinha fará os levantamentos para determinar a melhor localização em função das correntes marinhas, profundidade, marés, além de outros aspectos técnicos. Na sequência, teremos outros estudos e liberações dos órgãos ambientais e poder concedente, para então partir para a fase de projeto final e investimentos.

Os portos mais recentes instalados no país têm demonstrado o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que foram instalados, com visíveis investimentos em infraestrutura, preservação do meio ambiente e vida marinha.

Esperamos que esse TUP possa ser uma realidade para o desenvolvimento do Litoral Norte, bem como para melhorar a competitividade do Rio Grande do Sul no contexto nacional e internacional.

RISCOS DE DANOS IRREPARÁVEIS

LARA
LUTZENBERGER
Ambientalista
larajani@terra.com.br



Alicerçam-se as primeiras vigas político-empresariais de um porto naval a ser implantado entre Torres e Arroio do Sal.

A paisagem litorânea não deveria ser impactada? A Itapeva ainda preserva charcos floridos por *Droseras sp* - diminutas estrelas rubis recobertas por góticulas pegajosas para captura de insetos - e dunas costeiras que, com vegetação perfumada, emolduram paredões e esculturas refeitas diariamente pelo vento - incansável e desapegado artista. A Guarita, com seus rochedos, surpreende, não importa a estação. Ambos ambientes, e mesmo o mar, poderiam sofrer danos irreparáveis com o avanço da estrutura urbana e com eventuais acidentes navais! Até mesmo o avanço predial, em seu gigantismo, compromete a discreta imponência desses patrimônios.

O porto alavancaria a economia regional? Mais movimento, mais riqueza para todos? Nos últimos 30 anos, a ocupação litorânea

A dificuldade de escoamento está na ausência de mais portos ou no acesso a eles?

luxuosa cresceu vertiginosamente. Mas calçamentos, praças e orla gritam por melhorias que não chegam por falta de recursos públicos! Diferenças sociais são evidentes. Mampituba e Valão há tempo que perderam sua balneabilidade. O próprio "crescimento" não ampliará tais prejuízos a patamares irreversíveis?

O RS necessita de outro porto para facilitar o escoamento global de suas commodities? O mercado global está com seus dias contados por questões macropolíticas e climáticas, que crucificam o transporte com alto consumo de petróleo. A ordem agora é localizar! Quanto ao escoamento, a dificuldade está na ausência de mais portos ou no acesso a eles?

Se queremos propiciar um turismo menos sazonal, cidades bonitas e uma economia local forte e saudável, a investida deveria ser em negócios de gastronomia, cultura, arte, entretenimento e serviços essenciais. E os portos já existentes deveriam passar a contar com uma eficiente rede ferroviária e fluvial, que, além de bens de consumo, transporte-nos para outras paragens e resgate o encanto dos portos de outrora.

Comentários & Réplicas

Penso que estamos longe, mas muito longe, dos países desenvolvidos em vários *rankings*, notadamente o que atesta a falta de conhecimentos/ENSINO e de cultura (não só entre as classes desprivilegiadas como vimos vendo em várias demonstrações nas “redes” e na imprensa). Entretanto, o que interessa agora, neste assunto do e-mail, é a forma açodada como se produzem “aprovações” de projetos na nossa Pátria. Ao contrário de países como Japão e Alemanha, em que projetos de governo são desenvolvidos em demoradas e ultra cuidadosas etapas de análise e planejamento, incluindo consultas públicas, para, só então, serem seguidas por “rápidas” e seguras etapas de execução, já no Brasil se dá o inverso não sendo raro surgirem ideias, por vezes mirabolantes, para as quais, às vezes num repente e com bastante *marketing*, são alocados recursos ou empréstimos amigáveis públicos para a execução do “projeto” que, atropelando protocolos de segurança ambiental, financeira, etc., se prolonga por anos e, muitas vezes, o projeto nem é acabado. Ver mais discussões deste problema PRIMORDIAL do País no tópico “REORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA” em http://mw.eco.br/zip/sug/ADM_03_Planej_Exec_Publ.pdf e que resolvido, traria segurança financeira e de execução na administração pública.

Este “projeto” do porto é de grande interesse do *agrobusiness* gaúcho. E, aqui, vou reiterar algo que já levantei em várias postagens: o Brasil é um “especialista” em exportar *commodities*, ou seja exporta, embutidas nestes bens primários (soja, minérios,...), muita, mas muita, água e energia gastas na obtenção de enormes quantidades destes produtos, exigindo também infraestruturas pesadíssimas com fretes onerosos, contando com NENHUM OU POUQUÍSSIMO VALOR AGREGADO e pior, deixando resíduos tóxicos e meio ambiente degradado como regra quase geral, além de avalanches de resíduos de minério geralmente tóxicos que matam gente e destroem propriedades.

Assim, vamos continuar patinando sem sair do lugar, pois gastos públicos avantajados são alocados (subsídios ou empréstimos amigos) bem como uma infraestrutura (pública) robusta para sustentar uma máquina insustentável de exportação em alta escala de produção de monoculturas (com valor variável e cativo, o lucro não é por valor agregado e estável mas obtido na escala que precisa quantidades cada vez mais monstruosas de bens primários com alto custo de fretes e vários outros para se manter competitiva), ou seja, com uma política macroeconômica enviesada que sempre estará a reboque do que os mercados compradores mundiais ditarem (e haja ocupações de áreas verdes indispensáveis em pontos estratégicos e planejados para a manutenção e crescimento do próprio negócio até que o meio ambiente e o misererê humano digam “chega!!!”).

Investimentos públicos deveriam ser dirigidos (a prioridade das prioridades nossas) para desenvolver nosso bem mais precioso, corpo e alma de nossa Nação que são as pessoas desde a tenra infância. No entanto, é sombria a situação do nosso MEC onde deveriam continuar a se formar sempre bons profissionais e a nata de pesquisadores e inovadores em ciência básica e sua decorrente ciência e tecnologia aplicada, estas com um dos focos buscando novas linhas ou áreas de produção com o máximo de valor agregado, bem como o constante melhoramento de produtividade de bens primários com o mínimo de agressões ao meio ambiente e o máximo de qualidade para o trabalhador de campo seja na produção agrônômica, na pecuária, e/ou na piscícola, etc. Estas produções deveriam, com o tempo, ir se deslocando (já deveriam ter ido com criatividade dos economistas) mais para o mercado interno (temos gente morrendo de fome) tendendo a só exportar os excedentes pois a economia iria se fortalecer progressivamente ainda mais com a crescente produção de produtos acabados de alto valor agregado,

competitivos no mercado internacional, alavancando a nossa indústria e nossas novas criações industriais e de inteligência de gestão. Vários países, como o Japão, tiveram surto de crescimento econômico e social ao focar a educação e preparação profissional do povo, com forte desenvolvimento tecnológico industrial, mesmo sendo carente em muitos recursos naturais.

Voltando ao porto sugerido, seria interessante buscarmos o apoio (projeto de pesquisa, doutorado, etc. em convênio?) junto às nossas universidades (Porto Alegre, Rio Grande, etc.), nos setores de oceanografia, geologia e geotécnica principalmente, para a execução de projetos de estudos de viabilidade técnica para um tal porto nesta região, antes de encaminhar a proposta de um projeto definitivo, pois estudos científicos podem vir a demonstrar, de forma cabal, se há ou não riscos de grave degradação do ambiente litorâneo, regional inclusive, com a construção do porto. Como disse no *whats* copiado acima “Lembrar o desastre das belas praias de Olinda destruídas pelo avanço do mar sobre a pista e casas litorâneas por falta de estudos de dinâmica costeira ao colocar molhes e aumentar o calado junto ao porto de Recife desviando as correntes costeiras.”

Cordialmente
Manfredo Winge

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard *(foi-me enviado por e-mail)*

De: juarez milmann [mailto:jmilmann@hotmail.com]

Enviada em: domingo, 7 de abril de 2019 11:52

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: PORTO MARINHO JUNTO À PRAIA DE PARAÍSO AO SUL DE TORRES/RS

Prezados :

Seria lamentável que a execução de um projeto desta envergadura não fosse precedida de extensos estudos científicos, pondo em risco a porção mais bonita do litoral gaúcho.

Falo isto como um dos poucos geólogos nascidos em Torres; conheci outros dois: Elias Daitx, precocemente falecido, e Jorge Cravo.

Portanto, todo cuidado é pouco e nada deve ser feito de forma açodada, mesmo porque não se trata de um projeto emergencial ou mesmo de caráter prioritário para a economia regional.

Abraço, Juarez.

Voltar para: [SITE](#) ou [Meio Ambiente](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre